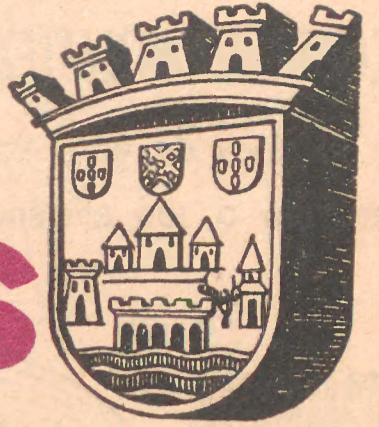


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:  
ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 82451

Redacção e Administração: Casa IRIS — BARCELOS  
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## CRISTÃOS:

**Amanhã, às três horas da tarde, o sino dará plangentes badaladas que vos lembra a morte de Cristo no Calvário!  
Recolhei-vos em silêncio e oração!**

**ESTA** Semana Maior recordam-se, na liturgia plangente da Igreja, os mistérios impressionantes da Paixão e Morte de Cristo. Os Cristãos podem e devem meditar os martírios do Senhor Jesus e tomar consciência do seu altíssimo significado redentor. Desses martírios tão generosamente aceites pelo Mestre resultou para nós a Vida e a Libertação. Saibamos reconhecer tão alto benefício e saibamos dar à nossa vida a orientação que lhe é traçada luminosamente pela Cruz de Cristo.

A nossa vida, breve ou longa, ditosa ou dolorosa, terá que ser um caminho para a Cruz, onde se morre para Viver! Só no Calvário há redenção! Tentar esquecer esta verdade, disfarçá-la ou fugir-lhe é caminhar para a morte.

Façamos fervoroso acto de fé e mantenhámo-nos, durante este tempo que precede a Páscoa da Ressurreição, inteiramente unidos ao Cristo Sofredor para, depois, termos jus a ficar unidos para sempre ao Cristo Glorioso e Ressuscitado!

## SEXTA FEIRA SANTA



IMAGEM DO SENHOR DOS PASSOS

## O Deputado Nunes de Oliveira

**DEFENDEU OS PROBLEMAS DE BARCELOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL**

A população recebeu com a maior satisfação a notícia da oportuna intervenção do ilustre Deputado:

«Pedi a palavra para tecer algumas considerações a propósito de uma «Nota informativa sobre o abastecimento de água e comunicações rodoviárias no Concelho de Barcelos», enviada pelo Ministério das Obras Públicas à Assembleia Nacional com data de 11 de Março corrente e que aqui foi lida na sessão do dia 18. Trata-se, segundo se acentua, de uma série de esclarecimentos ligados à intervenção que fiz na sessão de 10 de Janeiro do ano em curso sobre alguns problemas inerentes à «política do bem-estar rural». Antes de entrar propriamente na análise do referido documento e para prevenir qualquer espécie de especulação sobre o assunto, em que são mestres muitos dos inimigos do regime, utilizando e deturpando sem escrúpulos toda a crítica construtiva que o Governo recebe de quem, como nós, apenas tem em mente o interesse nacional, penso que será da maior conveniência dedicar-lhes umas palavras.

Todos os bons portugueses se sentem integrados numa obra de ressurgimento sem paralelo, bastaria debruçarmo-nos honestamente sobre as grandes realizações destes últimos 35 anos, motivo por que o povo português não quer o «derrubamento do regime», ao contrário do que podem pensar os corifeus da desordem, infelizmente

te apoiados algumas vezes por aqueles que julgam encontrar numa transformação política a satisfação dos seus ideais.

Estou tentado a aconselhar-lhes que melhor será promoverem um recolhido exame de consciência e



Prof. Doutor Nunes de Oliveira

lançarem-se sobretudo numa campanha de censura e de repúdio aberto contra essa onda de terrorismo bárbaro que vitimou tantos

homens, mulheres e crianças na nossa província de Angola. Contra esses mesmos criminosos, inimigos da ordem e da paz, que neste momento se agrupam de novo, com a complacência de algumas Nações que se dizem civilizadas, de molde a imporem-nos uma vigilância constante e a exigirem do País um esforço económico considerável. Melhor será ainda que não olvidem facilmente o roubo da nossa jóia do Oriente — Goa — e vivam com os portugueses de Goa, Damão e Diu a hora amarga e de infortúnio por que estão a passar e que lhes foi imposta por esse repulente pacifista Neru.

O Povo de Portugal é insensível à voz da traição e o que se passa é bem diferente. Os deputados à Assembleia Nacional, atentos aos anseios das populações e seus fiéis intérpretes, procuram em plena liberdade contribuir para tornar mais vasta e ainda mais proveitosa a obra de ressurgimento que se vem operando. Sendo obra de homens, não poderia encontrar-se isenta de defeitos e na busca das necessárias soluções é que pomos toda a nossa dedicação com a certeza de que o Governo procura, no condicionalismo do momento difícil que atravessamos, atender as reivindicações justas.

Ora, animado do melhor propósito de bem servir é que, na intervenção que realizei na sessão de 10 de Janeiro, puz à consideração do Departamento responsável deficiências que me parecem graves e que se impõe remediar com a maior urgência.

(Continua na página 6)

## Nota Informativa sobre o abastecimento de água e comunicações Rodoviárias no Concelho de Barcelos

Do Diário das Sessões da Assembleia Nacional n.º 84, de 19 de Março, transcrevemos a nota informativa emanada do Ministério das Obras Públicas, Gabinete do Ministro, seguinte:

1 — O melhoramento do abastecimento da cidade, já considerado então urgente não só pela Câmara Municipal de Barcelos como pelos Serviços competentes do Ministério das Obras Públicas foi incluído no «Plano de Estudos» elaborado pelos mesmos Serviços para o ano de 1945, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.863, de 14 de Agosto de 1944.

1.1 — Após a aprovação superior daquele «plano de estudos», foi convidada a Câmara Municipal a contratar um técnico de sua confiança para a elaboração de projecto de correcção dos defeitos do abastecimento da cidade; beneficiação da captação e reforço do seu caudal, filtração e remodelação da rede de distribuição, prevendo-se a sua extensão a Barcelinhos, zona da estação nova, etc.

1.2 — Com vista ao reforço do caudal estival, foi aconselhada a Câmara a proceder a trabalhos de pesquisa de água, enquanto prosseguia no que possível, o estudo de projecto geral de remodelação do sistema. Para a realização das pesquisas foi concedida à Câmara, em Janeiro de 1947 a participação de 48.000\$00. Esta participação foi sendo aumentada, sucessivamente e segundo as necessidades, até atingir o montante de 165.500\$00.

1.3 — Entretanto, na delonga da realização das pesquisas para a obtenção da água necessária, foi a Câmara Municipal de Barcelos sendo informada pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do mau estado do abastecimento e recordada da conveniência da elaboração do projecto e da execução dos trabalhos de melhoramento, citando-se alguns de realização imediata, especialmente a filtração e tratamento da água disponível, por esta oferecer grave perigo para a saúde pública.

1.4 — Já captada em 1955, o volume diário de 118 metros de água — medido em estiagem — voltou a ser lembrada a

## COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia  
provam a sua eficiência

MÓVEIS  
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



**Câmara da falta do projecto do aproveitamento daquelle caudal.** O mesmo acontecendo quando em Abril de 1959, a Câmara apresentou nos Serviços de Urbanização a minuta do regulamento do serviço de abastecimento de água, para aprovação superior.

1.5 — Só em 29 de Agosto de 1961 deu finalmente entrada na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o projecto de adução das novas águas captadas nas nascentes de Moíño Torto, com vista ao abastecimento da cidade de Barcelos, o qual depois de revisto tècnicamente, foi aprovado superiormente em 25 do mês seguinte.

1.6 — Comparticipados pelo Estado desde logo estes novos trabalhos com 388.360\$00, eles estão, a partir de Abril de 1962, e com algumas interrupções, presentemente em curso. A verba necessária para perfazer o montante previsto da participação do Estado (553.860\$00) foi considerada no plano em vigor nos anos de 1963 e 1964. Não será a sua falta que irá aumentar o grande atraso verificado no ritmo da efectivação do melhoramento do abastecimento de água da cidade de Barcelos, apesar das constantes e repetidas diligências feitas pelos Serviços de Urbanização desde o ano de 1945. Do facto, existe actualmente um saldo de 152.168\$00 e uma previsão, para este ano, de 61.640\$00 cuja concessão vai ser proposta.

2 — O abastecimento de água normal do concelho de Barcelos, vai agora entrar em vias de realização. Para tanto, a Câmara Municipal de Barcelos acaba de celebrar contrato com um engenheiro particular para a elaboração de projecto ou projectos indispensáveis, necessários ao englobamento de todas as povoações, a partir de origens de água já definidas, por meio de poços abertos nas margens do rio Cávado.

2.1 — Das várias povoações do concelho a abastecer, já a Câmara Municipal atendeu à execução dos das localidades de Fragoso e Igreja para o que lhe foi dada a comparticipação do Estado, na percentagem 75%, respectivamente de 119.250\$00 e de 49 959\$00.

3 — Para obviar aos inconvenientes dos precários abastecimentos de água do concelho de Barcelos vem ainda a Câmara, graças à compartição do Estado (criada a partir de 1960), levando a efeito a beneficiação de fontes públicas por forma a permitir que, em melhores condições de salubridade, as populações possam aguardar o início dos seus eficazes abastecimentos.

3.1 — Nesta ordem de ideias, também o Estado dispensou àquela edilidade — uma das primeiras do distrito de Braga a receber este género de comparticipação — o seu correspondente auxílio financeiro, reduzido neste caso, só à verba de 41.025\$00 — valor respeitante a 75% do custo dos trabalhos que a Câmara se propôs fazer até à data.

4 — Quanto ao aspecto das comunicações rodoviárias, de facto o concelho de Barcelos, como aliás os restantes do Distrito, não possui vias municipais nas condições ideais de circulação, com a agravante de Barcelos possuir uma extensa rede: estão inventariados para conservação cerca de 240 Km. de EE. MM. e de CC. MM.

A Câmara Municipal possuía em 1962 46 cantoneiros, para 47 cantões, cuja despesa total com a sua manutenção foi computada em 362.400\$00. A ajuda do Estado foi nesse ano, para esses Serviços, de 161.200\$00 — portanto 50% do encargo total tido pela Câmara Municipal com os salários de pessoal; foi a Câmara Municipal do distrito que mais recebeu para o efeito.

Quanto à abertura de novas vias, e grande reparação das existentes, também a Câmara Municipal de Barcelos não tem sido das menos favorecidas; teve já a seguinte ajuda do Plano de Viação Rural: 1959, 302,4 contos; 1960, 517,0 contos; 1961, 475,5 contos; 1962, 679,8 contos; Para 1963 — a maior na base de 80%.

Lisboa, 11 de Março de 1963.

### Pedido de casamento

A Snr.ª D. Alzira Fernandes de Carvalho Estrada, esposa do nosso conterrâneo Sr. Abel Carvalho Estrada, ausente no Brasil, pediu em casamento, para seu filho Snr. Justino Carvalho Estrada, funcionário da Agência do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães, a nossa simpática conterrânea Snr.ª D. Maria Helena Carvalho de Andrade, Professora Oficial, filha da Sr.ª D. Isolina Berta de Carvalho Andrade e do nosso prezado amigo Snr. António Miranda de Andrade, considerado funcionário da Conservatória do Registo Predial nesta cidade.

## IMPRENSA

### Correio do Minho

Celebrou mais um aniversário o nosso prezado confrade CORREIO DO MINHO que é brilhantemente dirigido pelo ilustrado jornalista Padre Benjamim Salgado. Trata-se dum Jornal nacionalista, bem colaborado, quer sob o aspecto doutrinal quer sob o aspecto literário e que vem servindo admiravelmente a Cultura.

Felicitemos vivamente o seu digno Director e todos os que trabalham nesta destemida e bem orientada trincheira.

### Diário Ilustrado

Comunicam-nos que suspendeu a sua publicação — facto que sinceramente lamentamos — o brilhante diário DIÁRIO ILUSTRADO que, no dia 24 de Março, publicou, com palavras de muito apreço, o artigo do nosso Director, intitulado "Barcelos Precisa de Progredir".

Bem haja!

—X—

### Procissão dos Passos

Na freguesia de Tammel-S. Veríssimo, com o maior luzimento, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos.

A procissão que levava muitos anjinhos e figurado, foi muito bem organizada e decorreu com o maior brilho e na melhor ordem.

Dirigiu a procissão o pároco da freguesia Rev. Padre Manuel Miranda e sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, seguia o pároco de Galegos-Santa Maria, acolitado pelos párocos de Arcozelo e Manhente.

Os sermões do Pretório, Encontro e Calvário, foram proferidos pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha.

—X—

### Estabelecimentos Bancários

Os Bancos e Casas Bancárias encerram hoje ao meio dia e só reabrem no próximo sábado, às 10 horas.

As letras com vencimentos hoje e amanhã, podem ser pagas na próxima segunda feira.

# Fábrica TEBE

Do nosso prezado Amigo Snr. Mário Campos Henriques recebemos o amável ofício que arquivamos nas colunas do nosso Jornal. Nada tinha a agradecer-nos, pois tudo quanto dissemos foi uma expressão de justiça a um Homem que tanto tem trabalhado e contribuído para o engrandecimento de Barcelos.

*« Com os meus melhores cumprimentos, tenho a satisfação de vir à presença de V. Ex.ª para lhes endereçar o meu sincero reconhecimento pela agradável presença do Ex.ª Director desse Jornal e de um V/Representante na festa de homenagem que o pessoal da TEBE entendeu dever dedicar-me, presenças essas pelas quais me confesso muito honrado e agradecido.*

Tomei também hoje conhecimento da noticia publicada no V/número 680, desta data, e sinto-me na obrigação de lhes renovar os meus agradecimentos pelos termos em que está redigida. Trata-se de uma gentileza da V/parte de que me não julgo merecedor, pois sei bem que, além do que está já feito, muito mais se torna necessário fazer para engrandecimento da TEBE e, conseqüentemente, desta cidade de Barcelos, que jamais poderei olvidar pela formã carinhosa e compreensiva como as suas gentes me têm sabido compreender.

Podem V. Ex.ª contar sempre com a minha modesta colaboração, sempre que necessária, para todas as realizações em prol do engrandecimento de Barcelos, e permitam-me que os felicite pois V. Ex.ª são dignos da minha maior admiração pelo que têm feito nesse sentido.

Renovando os meus sinceros agradecimentos, sou com a mais elevada estima e subido respeito

De V. Ex.ª

Muito atentiosamente,

Mário Campos Henriques»

### Festas das Cruzes

A Comissão Executiva das Festas das Cruzes, continua a não se poupar a trabalhos e sacrificios para que as tradicionais festas da cidade atinjam o maior esplendor.

Trabalha-se afanosamente para que a Parada Agrícola, o Cortejo do Trabalho e a Exposição do Artesanato e da Indústria Popular, os grandes números das festas deste ano, tenham a maior repercussão.

Segundo nos informam as ornamentações, com um cunho regional, terão uma feição inteiramente nova e moderna.

Outros números como o Festival do Traje, iniciativa da Junta Distrital de Braga, o Festival Folclórico In-

### Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas

Na Igreja Matriz, na próxima quinta feira, dia 18, às 7,30 horas, celebrar-se-á uma missa em sufrágio da alma do saudoso Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas, que durante muitos anos paroucou a nossa terra.

Barcelos, 11 de Abril de 1963.

ternacional e o Serão para Trabalhadores, com artistas de Lisboa e do Porto, organizado pela F. N. A. T. também estão a ser aguardados com o maior interesse.

As Festas das Cruzes, a realizar nos próximos dias 2, 3, 4 e 5 de Maio, devem atingir o maior dos brilhan-  
tismos.

# ÁGUAS MANSAS

Longa corrida até cair no mar  
A dessas águas vindas lá do monte  
Onde os penedos lhe cercam a fonte  
E dos incautos as sabem guardar.

Com raios nelas postos a brincar  
O Sol as banha logo que desponte  
De trás da linha de largo horizonte,  
Vestes molhadas de tanto orvalhar.

A passo lento já desde a montanha  
Elas andando vão pelo seu pé  
Enquanto vento agreste as não arranha...

Mas não param. Nem mesmo se desviam  
Do leito, seu caminho, onde a maré  
As vem tragar em lutas que arrepiam.

Barcelos, Março de 1963.

César Cardoso



Valorizando o desporto e as arbitragens

(Continuação da página 4)

nhor José Casimiro da Silva, director da « Estrela da Manhã », de Famalicão, que deliciou a assistência com um formoso trabalho, cheio de oportunidade e ensinamentos. Levantou-se, depois do colóquio que se estabeleceu entre os assistentes e o Presidente da Comissão de Árbitros, o Snr. Dr. Viriato Nunes que àquela assembleia trouxera no fulgor das suas palavras e no brilho das ideias uma preciosa mensagem a que todos, gostosamente, responderam com vivos aplausos.

Depois desta sessão, foi oferecido um primoroso almoço no Hotel de Braga que proporcionou a continuação de troca de impressões respeitantes aos problemas desportivos e em que, no fim, usaram ainda da palavra, o senhor Augusto Martins, Dr. Viriato Nunes, Jerónimo de Castro e A. Rocha Martins.

Jornal de Barcelos coloca as suas colunas à disposição dos elementos responsáveis pelo Desporto no Distrito de Braga e reafirma a sua inteira solidariedade.

Começamos, agora, a transcrição da brilhantíssima exposição feita pelo Snr. Augusto Martins:

O problema da arbitragem dos jogos de futebol, deve ser considerado um problema nacional. Pelos interesses que o futebol movimenta, pelas reacções que desperta, pelas emoções que provoca e agora pelos dinheiros que põe em movimento pois, para além do resultado desportivo, traduzido pelos números, reflecte-se em vantagens financeiras, através do « Totobola », o futebol alcançou-se a uma posição que naturalmente fez incidir sobre ele a atenção das multidões. E não será exagero afirmar-se que no futebol, as paixões, se reflectem de maneira muito especial, nas apreciações orais ou escritas feitas às arbitragens. Pode um jogador que custou a este ou àquele clube uma fortuna, ser a causa da derrota do seu grupo, por não ter aproveitado um lance, por ter errado um remate, ou por não ter defendido um remate que qualquer curioso podia deter; pode um grupo, que no seu conjunto representa o investimento de muitos milhões de escudos, realizar exibição muito abaixo das suas possibilidades e das suas obrigações, comprometendo assim, às vezes, a conquista de um título. Tudo será desculpado, tudo esquecerá ao fim de algumas horas, tudo deixará de merecer mais que simples alusões da própria crítica autorizada. Mas uma arbitragem infeliz, um erro de um árbitro ou até de um juiz de linha—isso não. Tais deslizes são considerados piores que autênticos atentados contra a humanidade, verdadeiros crimes para os quais se justificariam as mais violentas sanções.

(Continua no próximo número)

Vida Desportiva

Campeonato N. da III Divisão

Prosegue o Campeonato Nacional da III Divisão.

Na Zona A, I Série, no penúltimo domingo o F. C. Famalicão venceu o Vizela por 1-0; em Bragança, o Desportivo de Chaves venceu o grupo local por 4-1 e o Gil Vicente perdeu em Vila Real por 3-1.

O grupo barcelense marcou o seu único golo no primeiro minuto de jogo, resultado com que findou a primeira parte. No recomeço da partida, o Vila Real, em posição de fora do jogo estabeleceu a igualdade. Aos 20 minutos colocou-se em vencedor e a cinco minutos do fim fixou o resultado.

A arbitragem prejudicou o grupo barcelense.

— No passado domingo, o Chaves venceu o F. C. de Famalicão por 4-2 e o Vila Real e o Gil Vicente venceram em Bragança e Vizela, respectivamente por 2-0 e 3-2.

Há que assinalar a brilhante vitória do onze barcelense no próprio campo do grupo que venceu o Campeonato Regional.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Canário e Vilar; Pontes e Ferraz; Manuelzinho, Vieira I, Augusto, Mesquita e Teixeira.

Foram autores dos tentos do grupo barcelense, um defesa do Vizela, Teixeira, com um vistoso golpe de cabeça e Vieira I, aos 88 minutos fez 3-2 com um remate a mais de 30 metros da baliza.

A arbitragem voltou a prejudicar o grupo barcelense.

— A classificação actual, é a seguinte: Chaves, 8 pontos; Famalicão, 6; Vila Real e Gil Vicente, 4; Vizela, 2 e Bragança, 0.

VENDE-SE

Uma propriedade em Arcozelo, no lugar da Estrada de Baixo, com a área de 4.500 metros quadrados. Tem água de rega em abundância, rendimento de 4 pipas de vinho e 80 arrobas de milho e 4 casas a render 4.000\$00 por ano.

Quem pretender, deve falar com Manuel Barbosa ou com Vilas Boas.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 - BARCELOS

Visado pela Censura

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
CASA IRIS - Barcelos

CINEMA

No próximo domingo, às 21,30, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme, em Cinemascope, cor de Luxe, para adultos:

DESEJO DE AMOR

A história das mulheres que querem subir na vida a todo o custo... mas, a cada passo abre-se um abismo! Com Hope Lange, Stephen Boyd, Suzy Parker e muitos outros.

Na 2.ª-feira, 15, de tarde e à noite, também em Cinemascope e em Eastmancolor:

DIABO ÀS 4 HORAS

Um cataclismo que paraliza o ânimo dos mais valentes! Com Spencer Tracy, Frank Sinatra, etc. Espectáculos para maiores de 12 anos. A seguir:

O TUMULO INDIO

—(—

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.ª D. Maria das Dões Henriques Pires da Encarnação e D. Henriqueta Coutinho e os Snrs. Emídio Pacheco Rodrigues e João do Vale Vilas-Boas. Amanhã — O Snr. Alfredo Fernandes Rodrigues e as meninas Ana Maria Oliveira Viana de Queirós, Ana Maria Azevedo Costa, Vanda Novais de Sousa Calé, Eva Maria Machado Miranda e Lígia Maria Carvalho Quinta da Costa.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Zulmira Fernandes da Silva e o Senhor José Maria Barbosa Faria.

Domingo — As Snr.ª D. Maria Celina Gomes de Sá e D. Carlinda Natividade Miranda Veiga e os Snrs. Plácido Elias Barbosa Lamela, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira e Francisco José Pacheco Rodrigues.

Segunda — A Snr.ª D. Maria Manuela Gomes de Araújo.

Terça — A Snr.ª D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa, o Snr. Francisco da Silva Esteves e a menina Maria Fernanda Queirós de Sousa Basto.

Quarta — O Snr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325  
Residência 82609

BARCELOS

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

N E C O

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 - PORTO

PARA PRESENTES...  
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Fidal: Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35  
PÓVOA DE VARZIM

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158  
Telefone 82583 - BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — « CÁL-CIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS ». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho  
Guia - LEIRIA

Via Sacra na Franqueira

Realizou-se no domingo, no Monte da Franqueira, a última via-sacra em que, como nos anos anteriores, tomaram parte centenas de pessoas.

Como temos noticiado, durante o tempo quaresmal, aos domingos de tarde, no Monte da Franqueira, realiza-se a devoção da Via-Sacra com início no Senhor da Fonte da Vida e terminação no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

E todos os anos, tão piedosa devoção, tem sempre a presença de muitas centenas de fiéis quer esteja bom ou mau tempo.

Na Igreja de Santo António

Como nos anos anteriores, hoje, amanhã e sábado, na Igreja de Santo António, haverá, com o costumeado brilho, as solenidades da Semana Santa.

Curso de Formação Social

Para frequentarem, durante três semanas, o 44.º Curso Geral de Formação Social e Corporativa, estiveram em Sintra, os Snrs. Zacarias de Sousa Martins, tesoureiro da Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Alfaiataria e Costura e Armindo Licínio Ferreira, associado do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil (Secção de Barcelos).

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES DO PAÍS.

BOAS CONDIÇÕES — REFERÊNCIAS

RESPOSTA AO N.º 102 AO LARGO CONDE OTTOLINI, 8 c/v Dt. LISBOA-4

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX  
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE → JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA  
Rua D. António Barroso - BARCELOS

O PÃO DE LÓ

da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

# O Deputado Nunes de Oliveira

## DEFENDEU OS PROBLEMAS DE BARCELOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página 6)

levadas a efeito explorações e captações de água que se iniciaram nos anos de 1955, 1951 e 1949 respectivamente, com destino ao abastecimento das suas Escolas primárias e mais ainda ao abastecimento de dois fontenários — caso de Fragosos —, de um fontenário — caso de Calegos (St.<sup>a</sup> Maria) e de um fontenário — caso de Goios—. Apesar disso existem na freguesia de Fragosos 13 fontes de mergulho registadas, das quais apenas 7 são recuperáveis; na freguesia de Galegos (St.<sup>a</sup> Maria) existiam, em 1955, 7 fontes de mergulho registadas, sendo consideradas recuperáveis 5; finalmente em Goios assinalavam-se em 1955 a existência de 3 fontes de mergulho, tendo sido considerada recuperável apenas 1.

3.º — Por outro lado e agora sim com destino a fontes de mergulho, apenas houve uma participação de 30.000\$00 (D. G. n.º 125 — II Série, de 27/5/1958), reforçada mais tarde com 2.756\$00 (D. G. n.º 284 II Série, de 5/III/1959), o que totaliza 32.756\$00 e não 41.025\$00 como, possivelmente, por lapso se refere na informação que me é prestada. Foi aquela verba aplicada na beneficiação e captação de algumas fontes existentes nas freguesias de Aldreu e Vila Frescainha (S. Martinho). E, segundo me consta, foi o que a Câmara Municipal recebeu até à data da minha intervenção. Daqui resultou que eu afirmasse e mantenha que das 89 freguesias 82 apenas dispunham de fontes de mergulho para abastecimento das suas populações. Tive, portanto, o cuidado de excluir, depois de considerar o abastecimento e as beneficiações nas aldeias mencionadas, um grupo de 7 freguesias e mesmo estas permanecendo em situação discutível.

4.º — Finalmente, por portaria de 5 de Março corrente, por conseguinte aproximadamente dois meses após a minha intervenção, foi atribuída a verba de 187.975\$00 como participação, pelo Fundo de Desemprego, para a execução da obra de « Beneficiação de Fontes Públicas no Concelho de Barcelos », em relação aos projectos enviados pela Câmara Municipal à Direcção de Urbanização, por officio n.º 3.538, de 9 de Setembro de 1961, cujo orçamento previsto era da ordem dos 902.000\$00 o que corresponderia, numa 1.ª fase, à beneficiação e captação conveniente da água de 208 fontes de mergulho. Entretanto essa participação foi escalonada do modo seguinte:

Por conta do orçamento de 1963 . .	41.475\$00
Por conta do orçamento de 1964 . .	50.000\$00
Por conta do orçamento de 1965 . .	96.500\$00

E' caso para uma vez mais lançar um apelo, não só em relação a Barcelos como a todos os concelhos do Distrito, para que as importâncias atribuídas para os três próximos anos, incluindo o de 1963, sejam reforçadas no sentido de se apressar o prosseguimento de uma obra da mais alta importância higiénica e social.

Numa terceira e última parte é abordado o problema da rede rodoviária, pondo-se em destaque que tanto no concelho de Barcelos, como aliás nos restantes do Distrito, as vias municipais não se apresentam nas condições ideais de circulação.

Não me impressiona que se afirme que a Câmara Municipal de Barcelos tenha sido no Distrito a que mais recebeu, no ano de 1962, na participação (50% do encargo total) com despesa de manutenção de 46 cantoneiros, para 47 cantões. De resto não podia ser de outro modo desde que se atendessem, o que nem sempre acontece, ao sentido das proporções. Convém ter sempre presente que o número de cantoneiros indicado se destina à conservação de, aproximadamente, 240 a 250 km. de estrada...

Quando à abertura de novas vias e grande reparação das existentes, diz-se que « também a Câmara de Barcelos não tem sido das menos favorecidas » e faz-se referência à ajuda dispensada ao abrigo do Plano de Viação Rural. Eu direi e perfeitamente documentado que, para os mesmos anos mencionados não tem sido das mais favorecidas, antes muito pelo contrário. *E' que não devemos perder, acentue-se, o sentido das proporções em equivalência com a grandeza do Concelho...*

Assim Barcelos com as suas 89 freguesias recebeu, como se diz, em 1959 — 302,4 contos; 1960 — 517,0 contos; 1961 — 475,5 contos; 1962 — 679,8 contos, enquanto um outro concelho do Distrito, por exemplo, com 15 freguesias, recebeu em igual período 308,5 contos; 150,0 contos; 468,5 contos e 195,3 contos e ainda um outro concelho, com 17 freguesias, recebeu, pela mesma ordem 251,5 contos; 92,0 contos; 1126,9 contos e 723,9 contos.

Eis-me chegado ao fim dos comentários que entendi dever trazer ao conhecimento da Assembleia, mas não quero encerrá-los sem um veemente apelo ao Senhor Ministro das Obras Públicas e mais não fazendo de que ser intérprete do sentir da população Barcelense. Tem S. Ex.<sup>a</sup> visitado com louvável frequência o Distrito de Braga e manifestado o maior interesse pelos seus múltiplos problemas. Ainda recentemente se deslocou em viagem inesquecível para as populações locais, dada a importância das inaugurações levadas a efeito, a Vila Nova de Famalicão e à Póvoa de Lanhoso, onde senti mais uma vez o carinho e a admiração que lhe tributa a gente sempre generosa e agradecida do nosso Minho.

Os Barcelenses sabendo que existem no seu Concelho Escolas primárias para inaugurar; vivendo desde já a futura construção do Palácio da Justiça, com as implicações resultantes de uma adequada urbanização do local; preocupados com as precárias condições de funcionamento da sua Escola Técnica e da existência de terreno ideal para a construção do novo edifício, que convinha ser observado « in loco »; conhecedores da imperiosa necessidade da construção da nova ponte sobre o Cávado, de modo a facilitar o tráfego rodoviário, e das divergências entre vários sectores técnicos quanto à sua localização; conscientes de que se torna mister promoverem a valorização do incomparável Monte da Franqueira, essencialmente no que respeita à estrada de acesso ao Convento do Bom Jesus do Monte, às ruínas do Castelo de Faria, à Citânia, e finalmente à Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, etc.; etc.; **Os Barcelenses, dizia, anseiam por uma visita do Senhor Ministro das Obras Públicas, que há alguns anos não vai à sua terra, no convencimento de que a sua presença e a observação real dos problemas algo de útil traria ao progresso desta região.**

Senhor Presidente e Senhores Deputados: Foi talvez demorado o tempo em que prendi a atenção de V. Ex.<sup>as</sup>, mas julgo terem sido oportunas as palavras que proferi. De resto, o mundo agrário, os aglomerados populacionais não se conformam com atrasos na resolução de problemas que passaram a constituir uma das suas principais aspirações, motivo porque fundamentalmente não me ocupei de um problema local, nem mesmo distrital, pois tem efectivamente projecção Nacional.

N. da R.

Não pode um Jornal que se interessa pelo progresso de Barcelos e que interpreta o sentir da população deste vasto Concelho, perante as lucidíssimas considerações feitas pelo distinto Deputado Nunes de Oliveira — considerações aliás inteiramente objectivas — deixar de mais uma vez e calorosamente felicitar tão acérrimo defensor dos interesses distritais e designada-

mente dos interesses barcelenses. Tudo quanto afirmou na Assembleia Nacional sobre o estado presente do Concelho corresponde à verdade e demonstra a forma honesta e íntegra como o Doutor Nunes de Oliveira põe os problemas.

Os barcelenses aplaudem, de alma e coração, as suas notáveis e pertinentes intervenções e estão certos de que a sua voz será ouvida e solucionados os problemas tão instantes do nosso vastíssimo concelho. Na verdade, o problema do abastecimento de água à Cidade e ao Concelho, sempre descurado conforme se depreende dos documentos oficiais e todos nós constatamos, encontrou agora quem por ele se interessasse a sério. Graves perigos vinha correndo a população, pois ninguém ignora os males que podem advir no campo da salubridade pública das águas que não sejam próprias para consumo. Não se esqueça que um grande número de espécies das Entero-bactereáceas são transmitidas pela água. Ora se esta não for captada e fornecida às populações nas condições mais convenientes colocá-las-ão perante as mais imprevisíveis consequências. Lembra-se a propósito o que escreveu no « Correio do Minho » o ilustre Médico e delegado-adjunto de Saúde Dr. Almeida Soares:

« Um dos factores primordiais na ascensão do homem para a civilização é a água e escusado é acentuar como ele no Distrito tem sido descurado nas suas características de pureza e potabilidade, ao ponto de, em determinados concelhos onde o urbanismo tem aflorado na sua maior concentração, se ter transformado em veículo das mais variadas doenças hídricas e repercutindo-se anualmente por uma perda económico-social de dezenas de milhares de homem-dias de trabalho. Reportando-nos só à Febre Tifoide no concelho de Braga já vimos que o prejuízo calculado, no período de 1943-59, pode avaliar-se em 70.200 dias de internamento e a cerca de 2.100.000\$ de dias de trabalho perdidos.

Ninguém terá dúvidas da impossibilidade de qualquer tentativa de instaurar a promoção social e sanitária da população bracaraense, enquanto houver carência de água potável e abundância de « chafurdos » disseminados por toda a nossa área rural onde, sedentos, o homem, o bovino e o canídeo se conspurcam mutuamente.

Salientamos, no entanto, os concelhos de Guimarães, Esposende e Famalicão, onde este problema foi recentemente enfrentado com certa decisão: Braga, Barcelos e Póvoa de Lanhoso identificaram-se no alheamento da questão com graves repercussões sociais e sanitárias que já foram denunciadas; os restantes concelhos, de fracas disponibilidades, terão de acalantar o problema se pretenderem, no futuro, encontrar o autêntico rumo da verdadeira melhoria de nível dos seus habitantes. »

De resto, tomamos agora conhecimento pela Nota Informativa do Ministério das Obras Públicas, que até 1961 a população da Cidade esteve sujeita às mais imprevisíveis consequências por lhes estar a ser fornecida água para a alimentação imprópria para consumo.

Duma troca de correspondência entre a Direcção dos Serviços de Salubridade e a Câmara recorta-se, entre outras, as seguintes afirmações: « a cidade dispõe de duas origens de água. A principal é o Rio Cávado, a secundária é constituída pelas três velhas minas do Fojo, que fornecem água inquinada, conforme está há muito comprovado ». Mais adiante afirma-se: « Desde 1956 que estes serviços aconselharam essa Câmara a mandar executar uns trabalhos nas minas do Moinho Torto para regularizar o caudal que fornecem e a mandar elaborar o projecto de adução dessa água até ao reservatório da cidade. Por várias vezes lhe recordou essa necessidade, mas até hoje não me consta que a sugestão tivesse merecido apoio.

É óbvio que o não aproveitamento de água captada ocasiona a essa Ex.<sup>ma</sup> Câmara um prejuízo económico considerável e faz correr à população um risco sanitário facilmente evitável.

Para conjurar esse risco, também estes Serviços tudo fizeram, já em 1955 para que fossem instalados dois postos de cloração de água; mas tal sugestão não mereceu o interesse desse Município, apesar do seu custo ser participado com 50%. »

Além disso tenhamos presente que a água das fontes de mergulho que enxameiam pelo nosso Concelho e pelo Distrito, onde, sedentos, o homem, o bovino e o canídeo se conspurcam mutuamente está, como é patente, em condições ideais para ser transmissora de doenças. Reputamos, por isso, do maior interesse a solução deste problema e de outros que o Doutor Nunes de Oliveira tão galhardamente tem defendido.

### ADEGAS-RESTAURANTES

## NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS  
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995 — PORTO

Redacção e Administração:  
**IRIS**  
 TELEFONES 82451 e 82654

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:  
**Tipografia «Vitória»**  
 BARCELOS — Tel. 82428

## O Deputado Nunes de Oliveira

### DEFENDEU OS PROBLEMAS DE BARCELOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página 1)

Poderia então ter-me ocupado de cada um dos Concelhos que constituem o Distrito de Braga que aqui represento, mas escolhi, como disse, o maior concelho do Distrito pela sua extensão e número de freguesias — julgo que neste aspecto também o maior do País — e com uma capacidade financeira a todos os títulos afiliva. Daqui resulta, acrescentei, a série de dificuldades que a todo o instante se deparam e o desalento justificado que envolve os responsáveis pela direcção e progresso do Concelho que lhes está confiado ao sentirem a impossibilidade material de se valerem das participações indispensáveis, dada a exiguidade dos meios ao seu alcance...

Dentre os aspectos que apontei como constituindo problemas do maior interesse para a vida de Barcelos e do seu vastíssimo concelho — 89 freguesias — encontrava-se o abastecimento de água e a rede rodoviária. Foram, portanto, as referências que nessa oportunidade desenvolvi o motivo da «Nota informativa» do Ministério das Obras Públicas, a qual passará a ser objecto das minhas considerações de hoje.

Ocupa-se a primeira parte dessa «Nota informativa» do abastecimento de água à cidade de Barcelos, onde afinal se esclarece e confirma o que estava no meu pensamento. Recordemos, entretanto, as declarações por mim produzidas:

«Já vem de longa data a carência de água no período de maior estiagem, mas nos últimos meses do ano findo atingiu-se uma situação de maior gravidade, pela duração excessiva e excepcional do tempo seco, o que provocou, como é lógico, uma série de perturbações sociais e um ambiente local que em nada favorece o trabalho que politicamente tem sido desenvolvido. Sei, entretanto, que o caso foi posto superiormente pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal e acredito em que todas as dificuldades serão removidas perante a urgente solução que se impõe».

Surge agora a «Nota» do Ministério das Obras Públicas a informar que em Janeiro de 1947 existiu uma participação de 48.000\$00, que foi sendo aumentada até atingir 165.500\$00 com destino a trabalhos de pesquisa de água, suponho que nas nascentes de Moínho Torto. Mas ao contrário do que se diz na «Nota» só em 1955 foram concluídos os trabalhos de pesquisa, pelo que não houve qualquer obra de captação, o que veio a verificar-se apenas em 1962. E assim os trabalhos de captação estão, como se diz na «Nota informativa», em curso a partir de Abril de 1962, para o que o Estado participou com 553.860\$00, tendo a Câmara Municipal recebido 388.360\$00 e o restante para processar em 1963 e 1964. É possível que a falta desta verba que a Câmara só receberá em 1963 e 1964 não vá, como se acentua, «aumentar o grande atraso verificado no ritmo da efectivação do melhoramento de abastecimento de água à cidade» — afirmação de que discordo por se tratar de Câmara com as múltiplas dificuldades financeiras que referi —, mas a gravidade resulta desta 1.ª fase não resolver o problema do abastecimento. Este terá que se efectivar a partir da água do rio Cávado e para o efeito estou agora informado de que a Câmara Municipal celebrou contrato com um engenheiro particular, em 12 de Março corrente.

Na segunda parte da «Nota informativa» surgem os aspectos relacionados com o abastecimento de água ao Concelho.

Salvo o devido respeito as informações prestadas em nada contrariam o que eu aqui declarei, antes pelo contrário, vêm aumentar, em certos aspectos, as minhas preocupações. Senão vejamos:

1.º — No n.º 2 da «Nota informativa» começa-se por dizer que «o abastecimento de água normal do Concelho de Barcelos, vai agora entrar em vias de realização. Para tanto, a Câmara Municipal acaba de celebrar contrato com um engenheiro particular para a elaboração de projecto ou projectos indispensáveis, necessários ao englobamento de todas as povoações, a partir de origem de água já definidas, por meio de poços abertos nas margens do rio Cávado».

O contrato, que é o mesmo a que há pouco aludi, estabelece uma gama de trabalhos que poderei assim enunciar:

- 1.ª fase — Estudo do abastecimento de água à cidade a partir do rio Cávado».
- 2.ª fase — Revisão da rede de distribuição à cidade.
- 3.ª fase — Estudo de abastecimento de água às freguesias do concelho.

O abastecimento de água aos meios rurais, a partir dos poços abertos nas margens do rio Cávado, como se diz na «Nota informativa», só terá viabilidade para um número reduzidíssimo de freguesias.

*Em relação à grande maioria dos meios rurais terá a exploração e o abastecimento de água de ser encarado nas próprias freguesias e de acordo com a sua posição geográfica.* Dentro de um plano geral desta natureza quão longo será o prazo necessário para que as populações disponham de água em boas condições de sanidade!

*A solução imediata do problema só pode ser a do aproveitamento das fontes de mergulho em condições de recuperação. E para isso é indispensável que aos Serviços de Urbanização sejam facultadas verbas que permitam dar cumprimento ao que o próprio Estado reputou necessidade premente para o bem-estar das populações, a qual foi considerada na legislação publicada a partir de 1932 e sobretudo nos Decretos 33.863 (Diário do Governo I Série, n.º 179, de 15/8/944), 36.575 (D. G. I Série, n.º 256, de 4/XI/947), 42.856 (D. G. I Série, n.º 42, de 20/II/960 e Lei 2.103 (D. G. I Série, n.º 67, de 22/III/960.*

2.º — Na «Nota informativa» refere-se que «das várias povoações do Concelho de Barcelos a abastecer, já a Câmara Municipal atendeu à execução dos das localidades de Frago e Igreja (penso que deva ser Galegos (St.ª Maria) em vez de Igreja) para o que lhe foi dada a participação do Estado, na percentagem de 75%, respectivamente de 119.250\$00 e 49.959\$00). Também a título informativo quero acrescentar que houve uma omissão pois esqueceu indicar a freguesia de Goios, para a qual o Estado participou com 67.500\$00.

*Nenhuma relação tiveram estas participações com as fontes de mergulho embora, como é evidente, melhorassem grandemente as condições de abastecimento.* Nas três freguesias focadas — Frago com 1.761 habitantes, Galegos (St.ª Maria) com 1.555 habitantes e Goios 434 habitantes, foram

(Continua na página 5)

## O Grande Encontro da Juventude

### «OS NOVOS ESCOLHEM DEUS»

VAI a juventude do nosso tempo construir um mundo novo. Não pela revolução; nem pelo exagero de processos; nem pelo recurso a forças ilegítimas: vai construir um mundo novo na base da perene actualidade do Cristianismo. É a sua mensagem eterna que hoje, como ao longo dos tempos, vem proporcionar aos portugueses, sobretudo aos jovens, os meios de renovação no espírito de cada um e nas estruturas sociais, porque o Cristianismo, a Doutrina Social da Igreja e o próprio Direito Natural impõem que essa renovação se dê tanto no campo espiritual como no material, de modo que pela vida do corpo o homem atinja seguro e forte a vida do espírito.

Embora a participação neste movimento esteja limitada qualitativa e quantitativamente os seus efeitos destinam-se a todos os jovens católicos e não católicos. Preocupa-nos a ideia de colaborar com todos, para que unidos possamos construir o País que a cultura e o progresso exigem. A todos unirá a convicção de trabalhar para a edificação de um mundo, onde o homem possa, com dignidade, existir integralmente.

## Valorizando o desporto e as arbitragens

O ilustre Presidente da Comissão de Árbitros de Braga, Sr. Augusto Martins, jornalista muito apreciado, teve a gentileza de convidar a Imprensa Regional para uma reunião de estudo que se realizou na pretérita semana em Braga.

Assistiram várias individualidades ligadas ao Desporto e presidiu à sessão o Sr. Dr. Teófilo Esquível, delegado dos Desportos no Distrito, ladeado pelos Senhores Dr. Viriato Nunes, presidente da Associação de Futebol, José Casimiro da Silva, jornalista, Augusto Martins, presidente da Comissão de Árbitros de Braga.

O Sr. Dr. Teófilo Esquível fez judiciosas considerações sobre o Desporto e sublinhou o papel da Imprensa na informação e educação das massas desportivas. Seguidamente fez uma larga e profunda exposição, brilhante sob todos os aspectos, o Sr. Augusto Martins, que transcreveremos em vários números do nosso Jornal e que constitui uma esplêndida doutrinação e esclarecimento para todos os amantes do Desporto. Falou ainda o Se-

(Continua na página 4)

## FONTES DE MERGULHO

«Constitui exemplo confrangedor e gritante, o facto de, na época em que vivemos ainda se registar a lamentável e degradante existência de cerca de 400 fontes de mergulho em povoações do nosso concelho e que constituem as únicas de que as populações se abastecem de água em condições tão repugnantes como perigosas para a saúde pública.

Na maioria o gado também nessas fontes vai beber, dejectando nelas, tornando a água imunda e, mergulhando nela as patas levantam lodo que ali exista, sendo a água obtida em tais condições e que dispensam comentários, a única que essas populações têm para beber e para os gastos domésticos».

(Este naco de prosa, tão expressivo na ideia e na forma, pode ler-se no Plano de Actividades e Bases do Orçamento Ordinário da Câmara para o Ano de 1957, a pág. 7).